



UFRGS

SABi



05914965

Biblioteca
FAMED/HCPA

O BICHOURI

CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE



editorial: greve na medicina

Vinte e cinco de agosto :
GREVE NA MEDICINA da UFRGS.
Perplexos com as medidas re-
pressivas tomadas no DIA NA-
CIONAL DE LUTAS (23/8), aonde
tivemos colegas presos, espan-
cados, o nosso campus "bombar-
deado" com gás lacrimogênio e
outras bombas mais, demos uma
pronta resposta: ontramos em
greve quase imediatamente, após
algumas vacilações, em repúdio
a violência ocorrida contra
nós. Foi um salto mobilizadorio
importantíssimo, pois deixamos
claro que não ficaremos mais
passivos frente a tais atos
de repressão.

Neste dia sentimos o grau
de luta em defesa de nossos in-
teresses, que passuamos na fa-
culdade. Viu-se também, que o
trabalho que o CASL vinha fa-
zendo, no sentido de colocar
em pauta a luta por melhores
condições de ensino e por li-
berdades democráticas, não foi
em vão, pois neste momento ele
era reconhecido e procurado
como a verdadeira direção e o
verdadeiro defensor dos estu-
dantes de Medicina da UFRGS.

Sem comentar a mostra cul-
tural realizada, que foi um
verdadeiro sucesso, demos con-
sequência a nossa greve, enca-
minhando as nossas questões de
ensino mais prementes enquanto
estudantes de medicina, quais
sejam, patologia e MCPA. Neste
particular, também tivemos ga-
nhos importantes. Primeiro,
conseguimos objetivar as nos-
sas insatisfações de maneira
a dar-lhes um encaminhamento
que se mostrou eficiente. Se

gundo, demonstramos que reco-
nhecemos no CASL a nossa enti-
dade representativa legítima
e não as formas impostas pe-
la Reforma Universitária (re-
presentação departamental, etc).
Neste sentido é preciso fri-
zar que a legitimação do CASL
vem de algum tempo, fruto do
boicote as eleições departamen-
tais que viemos fazendo.

Vinhamos sendo chamados para
resolver as questões mais can-
dentes da faculdade e o que
ocorreu quando da nossa mobili-
zação, foi só uma ratificação
deste reconhecimento. Em ter-
ceiro lugar, é talvez seja o
mais importante, conseguimos
muitas vitórias concretas, bas-
tante significativas o que há
muito não se conseguia: ofere-
cimento da PAT II neste semes-
tre e promessa da MED INT I
nas férias, do modo e que os
colégas que foram reprovados
em PAT II não percam um ano; -
contratação de mais professo-
res de patologia; - mais micros-
cópios para a disciplina; - in-
tervenção do Reitor junto ao
MCPA no sentido de melhorar no-
sas condições de ensino; - In-
tervenção do Reitor junto ao
MCPA no sentido de colegas
nossos não sejam mais "presos"
o "identificados" pela sua po-
lítica interna; - disposição dos
diversos departamentos e da
COMCAR em receber-nos para tra-
tar de questões de ensino de
maneira mais objetiva; - reco-
nhecimento por parte do Reitor
de que não havia proibido pas-
sagem do CASL pelas aulas, admi-
tindo, assim, nosso direito de
realizá-las.

Como saldo, então, além de
tudo que foi enumerado, saímos
desta mobilização com um CASL
mais representativo e com uma
demonstração clara que as nos-
sas vitórias só virão quando
da nossa mobilização em conjun-
to a setores oprimidos, em de-
fesa de seus interesses.

Resta agora continuar a
luta no dia-a-dia, seja reuni-
ões do CASL, seja na ATMs, seja
na comissão do currículo. É pre-
ciso ter em conta que a nossa
luta recém se inicia, recém
agora começamos a tomar forças.
Neste sentido a atual direto-
ria do CASL, da gestão 76/77,
lançará uma chapa de situação
para o centro acadêmico no
próximo dia 23, com o intuito
de continuar o trabalho ini-
ciado no ano passado.

III ene encontro nacional de estudantes

Desde 76 os estudantes vêm realizando encontros nacionais. E eles tiveram como consequência uma maior unificação do movimento estudantil permitindo que resoluções fossem tomadas e propostas levadas conjuntamente por estudantes de todo o país.

Do ano passado para cá tem aumentado a combatividade dos estudantes, que como setor, mais organizado da população, tem condições de se organizar e sair às ruas. Assim aliados ao descontentamento geral dos brasileiros, se clama por melhores condições de vida, contra o arroxo salarial, pelas garantias individuais, pela liberdade de expressão e organização, pelo fim de prisões e torturas. Enfim, tem se saído às ruas exigindo o fim da ditadura e a realização de uma Assembleia Constituinte livre e soberana que devolva aos brasileiros os direitos que lhe foram usurpados pelo governo. Hoje vemos também outros setores se mobilizando. São os operários se reorganizando em seus sindicatos, exigindo um reajuste real de seus salários e a ventando inclusive a possibilidade de greve se suas reivindicações não forem atendidas.

Diante da situação que vivemos, um encontro nacional de estudantes traria ganhos às nossas lutas na medida em que levaria a uma maior organização.

A repressão ao III ENE em junho em Belo Horizonte, demonstra a importância que ele teria, já que representaria a conclusão de todo um processo de mobilizações desencadeado no primeiro semestre.

Dia 21 de setembro, em São Paulo, será realizado o III ENE. Será uma reunião ampla com a participação massiva e democrática de estudantes de vários pontos do país.

Qual a importância que ele terá?

Nele serão consolidadas nossas lutas afim de serem levadas de modo conjunto. Se tomara posição quanto às grandes questões nacionais e sobretudo se lançarão as bases para nossa futura reorganização a nível nacional.

Como pontos principais, será discutida a questão da Constituinte e lançadas as bases para a reconstrução da União Nacional de Estudantes (UNE).

Vizando garantir a realização do encontro será realizada uma Semana de Vigília em defesa do III ENE e de nossos delegados. Nela serão realizados filmes, debates, leituras dramáticas, etc. Será uma forma de nos mantermos em mobilização permanente para garantir a segurança dos colegas que forem ao encontro bem como a concretização do mesmo.

PARTICIPE!

Biblioteca
FAMED/HCPA



congresso nacional de medicos residentes : olinda

Na semana de 4 a 10 deste mes, realizou-se em Olinda, PE, o II Congresso Nacional de Médicos Residentes, com a participação de residentes de todo o país.

A residência é a área da atividade médica onde as contradições sociais surgem de uma forma mais aguda, tanto no que diz respeito à qualidade do trabalho e do ensino oferecidos, como à remuneração recebida, que é muito abaixo daquela estipulada pelos Conselhos Regionais de Medicina, isto é, o salário mínimo médico. No HCPA, por exemplo, pelo número de horas que o residente dedica, se fosse obedecida a determinação do salário mínimo médico, deveria ele receber aproximadamente 11 mil cruzeiros, quando na realidade recebe apenas pouco mais de 3 mil. E, nos demais hospitais onde também existe residência, esta situação se repete, quando não é ainda pior. Caracteriza-se assim o residente, como mão de obra a um só tempo barata e qualificada, e conseqüentemente, geradora de lucros para as empresas hospitalares. Daí o interesse crescente destas empresas em manter uma residência, esugocendo todo o caráter de ensino e pós-graduação que inicialmente tinha.

Fazendo-se a isto, o fato de hoje no Brasil começarem a aparecer vozes dizendo não a toda uma situação de opressão, que foi criada, era de se esperar que também os residentes reunidos em Olinda manifestassem a sua opinião e suas reivindicações.

Sientes de que uma mudança em sua condição só é possível a partir de uma ampla mudança em nossa sociedade, aprovarem moção que foi lida ao representante do ministro Ney Braga, presente ao Congresso, e divulgada em todo o país. Ne

la posicionavam-se pela formação de uma Assembléia Constituinte livremente eleita, pela anistia ampla e irrestrita para presos e exilados políticos, e pelas liberdades democráticas. Manifestaram também, o seu repúdio à intervenção de organismos estranhos à Universidade em assuntos internos desta, visando claramente a situação da UnB e demais abusos policiais ocorridos nos campus das Universidades brasileiras ultimamente.

Fica claro, então, a legitimidade da luta que os residentes estão levando, e a importância que existe nela para nós como estudantes de medicina, que vivemos praticamente os mesmos problemas.

atm 79

Após 3 anos de experiências das mais variadas sobre como formar uma ATM (através de grupos de pessoas, amplos; através de coordenadores; etc), achamos que nas condições atuais em que se encontra nossa turma, a melhor maneira de fazê-lo é através de uma chapa baseada num programa. Esta decisão foi tirada em uma das últimas reuniões da ATM 79, convocada amplamente junto à turma. Assim, convocamos as eleições para o dia 29 de setembro de 1977. As chapas que nelas quiserem participar, podem se inscrever até o dia 22 de setembro, com a comissão eleitoral.

bola branca e bola preta

Atendendo ao apelo levantado na primeira edição desta justiceira coluna, diversas sugestões chegaram às mãos da comissão das bolas pretas e brancas. Podemos assegurar que foram todas devidamente ponderadas, e escolhidas as mais significativas:

BOLA PRETA para nosso colega (colega?) Malmann, auto designado "representante" de alunos na Comissão do Carreira. O referido colega, além de furar o boicote levado a efeito pelos alunos da faculdade contra as eleições departamentais ainda toma, com frequência indesejavelmente alta, posições contra os alunos na dita comissão, complicando a matrícula de muitos colegas e fazendo outras façanhas semelhantes.

BOLA BRANCA para o Departamento de Bioquímica e para o prof. Clóvis Wannmacher. Tanto o Departamento como o professor demonstram saudável preocupação pelo nível de ensino nas suas disciplinas, considerada uma das melhores da faculdade. Além disso o prof. Clóvis foi um dos poucos membros da Comissão do Carreira a demonstrar real interesse pelos alunos que haviam sido reprovados em Patologia.

BOLA BRANCA para nós alunos de medicina. Isso mesmo, em se tratando de contribuições à melhoria do ensino em nosso curso, os alunos merecem a maior bola branca do semestre. Conscientizando-se de sua força, a Faculdade entra em greve, e os resultados estão aí: os alunos que rodaram em Patologia não vão perder o ano; a patologia vai contratar mais 3 professores (só?), comprar microscópios e, talvez, melhorar um pouco o seu ensino.

pena folklorica

Ao final de cada semestre letivo, desde 1976, estudantes provenientes de todos os países latino-americanos vêm mostrar a arte de sua gente num encontro que cada vez mais se populariza. Trata-se da Pena Folklorica, uma iniciativa da ATM-79 concebida a partir do desejo de integrar as culturas de povos que sempre tiveram muito em comum, mas que hoje mais do que nunca, sofrem juntos as mesmas dificuldades políticas, sociais e econômicas.

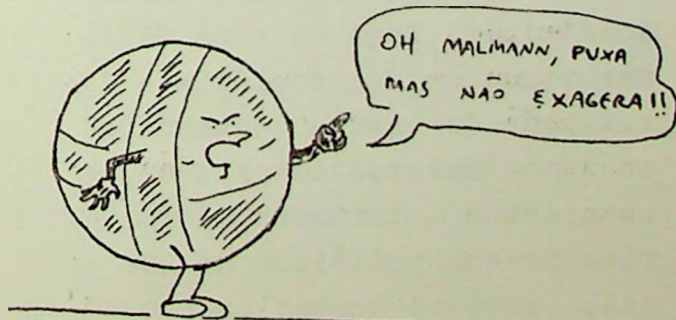
Se foi mesmo este o objetivo das nossas penhas, o resultado já pode ser apreciado, por que o número de organizadores, participantes e pessoas que vêm assistir é cada vez maior.

Creemos que o momento em que vivemos, caracterizado pela extrema opressão em todos os setores da vida humana, e um elemento que, de certa forma, justifica o grande interesse manifestado por todos em relação a esse encontro.

Seria, então, simplista, dizer que a Pena é uma festa em que pessoas apenas fazem arte. É isto e muito mais: uma forma e um momento de escape a tudo que nos pressiona - é uma liberdade.

Convidamos nossos colegas e amigos para que participem conosco da IV Pena Folklorica. LOCAL: FACULDADE de MEDICINA. DIA: 7 de Outubro

Biblioteca
FAMED/HCPA



comite 1º de maio

O Comitê 1º de Maio foi criado a partir das mobilizações dos estudantes e da população em protesto às prisões de estudantes e operários em São Paulo, e cumpre a função de centralizar as lutas contra todos os atos repressivos e prisões arbitrárias, pela anistia total a exilados, banidos e presos políticos, por melhores condições de vida e por Liberdades Democráticas. Com ele foi aberto um canal de participação não só aos estudantes mas também a todos os outros setores que hoje se mobilizam na luta por melhores condições de vida, pela anistia ampla e irrestrita, lutando contra a ditadura.

O Comitê procura encaminhar a defesa de presos políticos e a sua libertação e também procura angariar fundos para auxiliar as famílias dos mesmos, se estiverem necessitadas.

Seu funcionamento é através de reuniões periódicas, abertas, em datas e locais sempre divulgados nos Diretórios Acadêmicos. Numa de suas últimas reuniões foi decidida a divulgação de vários documentos contendo relatos de prisões, assassinatos e torturas de vários presos políticos no Brasil, contendo também os nomes dos torturadores. Desta maneira procura-se avançar na luta pela anistia.



Biblioteca
FAMED/HCPA



INOVAÇÕES NA PATOLOGIA